

BIOSSEGURANÇA NO AMBIENTE DE ATENDIMENTO CLÍNICO DE EQUINOS DO PROJETO DE AÇÃO SOCIAL AMIGO DO CARROCEIRO

BIOSAFETY APPLIED TO THE PROJECT OF EXTENSION “AMIGO DO CARROCEIRO”

LA BIOSSEGURIDAD EN EL PROYECTO DE ACCIÓN SOCIAL “AMIGO DO CARROCEIRO”

PIVOTO, F.L.^{1(*)}; RISSI, V.B.¹; PEREIRA, D.B.²; SANGIONI, L.A.³; DILKIN, P.³; BOTTON, S.A.³

Resumo

Em ambientes de trabalho do médico veterinário, a adoção de normas de biossegurança e a implementação de programas de educação em biossegurança tornam-se necessários em função dos diversos riscos agregados às atividades desempenhadas nesses ambientes. Este trabalho teve por objetivo verificar os principais riscos que os integrantes do projeto de ação social “Amigo do Carroceiro”, desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na Vila Alto da Boa Vista na cidade de Santa Maria, RS, estão expostos durante o atendimento clínico-ambulatorial de equinos; bem como fomentar ações de educação em biossegurança, procurando minimizar ao máximo o risco de acidentes da equipe de trabalho. Constatou-se a existência de riscos biológicos, físicos, ergonômicos e de acidentes nas atividades da equipe. No projeto, a utilização dos EPIs (equipamentos de proteção individual) é realizada eventualmente, deixando a equipe mais vulnerável à ocorrência de acidentes de trabalho. Para atingir a prevenção de riscos almejada durante as atividades práticas da Medicina Veterinária, é essencial a elaboração e o emprego de um programa educacional de biossegurança no projeto de ação social “Amigo do Carroceiro”.

Palavras-chave: biossegurança, EPIs, Medicina Veterinária, riscos.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: felipe.pivoto@gmail.com

² Instituto de Biologia, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

³ Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (DMVP), Centro de Ciências Rurais (CCR), UFSM. Orientador.

Abstract

The adoption of biosafety measures and implementation of teaching programs in biosafety become necessary due to several risks inserted into the activities performed at the veterinarian workplaces. The aim of this study was to verify the main risks that the work team of the project of extension "Amigo do Carroceiro" - which is developed in the "Alto da Boa Vista" district in Santa Maria, RS - are exposed during the equine clinical exams; as well as to promote actions of education in biosafety, in order to minimize the risks of accidents to the group. It was observed four classes of risks: biological, physical, ergonomic and accidents at work activities. In this project, it was noticed that the PPE (personal protective equipment) is used eventually; exposing the group in danger to the occurrence of several accidents at work. For the purpose of achieving a level of risk protection it is essential to introduce an educational program in biosafety during the activities related to Veterinary Medicine developed in the project of extension "Amigo do Carroceiro".

Keywords: biosafety, PPE, Veterinary Medicine, risks.

Introdução

A biossegurança no Brasil está formatada legalmente para os processos envolvendo organismos geneticamente modificados e questões relativas às pesquisas científicas com células-tronco embrionárias, de acordo com a Lei de Biossegurança - N.11.105 de 24 de Março de 2005. Por outro lado, a biossegurança também vem obtendo notoriedade nos mais diversificados ambientes de trabalho tais como: indústrias, hospitais, laboratórios de saúde pública, laboratórios de análises clínicas, hemocentros, universidades, entre outros. No sentido da prevenção dos riscos gerados pelos diversos agentes, envolvidos em processos laborais, é necessário que as equipes de trabalho conheçam as normas de biossegurança. A biossegurança tem associação direta com a engenharia de segurança, a medicina do trabalho, a saúde do trabalhador, a higiene industrial, a engenharia clínica e a prevenção das infecções hospitalares (Costa & Costa, 2002; Costa, 1999; 1998, Hinrichsen, 2004). Desta forma, a biossegurança é o conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, visando à saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados (Teixeira & Valle, 1996).

Na cidade de Santa Maria, RS, desde o ano de 2006 o projeto de ação social "Amigo do Carroceiro" vem se destacando como um importante projeto de extensão junto a comunidade, atendendo a população de equinos da vila Alto da

Boa Vista. Dentre as suas atividades, inclui principalmente o atendimento clínico-ambulatorial aos animais. A equipe de trabalho é composta por professores e acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Este trabalho teve por objetivo verificar os principais riscos que os integrantes do projeto de ação social “Amigo do Carroceiro” estão expostos, assim como fomentar ações de educação em biossegurança, procurando minimizar ao máximo o risco de acidentes da equipe de trabalho.

Material e Métodos

No projeto de ação social Amigo do Carroceiro, a equipe de trabalho, composta por 20 acadêmicos e seis docentes do curso de Medicina Veterinária da UFSM, realiza atividades tanto curativas como preventivas de enfermidades em equinos de tração da Vila Alto da Boa Vista, Santa Maria, RS. No projeto estão atualmente cadastrados 218 equinos, sendo atendidos 30 animais mensalmente. Os animais são conduzidos por seus proprietários até o local onde é realizado o atendimento clínico-ambulatorial pelos participantes da equipe. Além da anamnese e dos tratamentos curativos também é efetuada a coleta de materiais para exames laboratoriais, principalmente parasitológicos e de análises clínicas.

A rotina da equipe de trabalho foi acompanhada, *in loco*, durante os meses de abril, maio, junho e julho do corrente ano, a fim de identificar e avaliar a presença de riscos: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes (Hirata & Mancini Filho, 2002) a que os integrantes do projeto estão expostos.

Resultados e Discussão

Em ambientes de trabalho do médico veterinário, a adoção de normas de biossegurança e de programas de educação em biossegurança torna-se necessária, em função dos diversos riscos agregados às atividades desempenhadas nesses lugares.

No local analisado verificou-se a existência de riscos para a equipe de trabalho, conforme Hirata & Mancini (2002). Os riscos constatados foram:

1) riscos biológicos: ocorre com alta frequência a manipulação de amostras biológicas como sangue, secreções e excreções. Destaca-se esse tipo de risco dentro do projeto como um dos mais importantes, pois a coleta de amostras biológicas é realizada sem o uso dos adequados EPIs necessários para o desempenho de tal atividade, pois certamente as amostras biológicas podem conter diversos contaminantes microbiológicos. 2) riscos físicos: exposição às variações de temperaturas (calor e frio) além da umidade. 3) riscos ergonômicos: o esforço físico foi o mais observado, principalmente referente ao levantamento e transporte manual de pesos, contenção dos animais para os procedimentos curativos e/ou preventivos. 4) riscos de acidentes: esse tipo de risco está presente no uso de material perfurocortantes como bisturis, agulhas e materiais para a prática de colocação de ferraduras. O terreno onde são efetuadas as atividades é bastante irregular, o que favorece a quedas, entorses e/ou fraturas, principalmente quando é efetuada a contenção dos animais.

Neste trabalho foram constatadas quatro classes de riscos (Hirata & Mancini, 2002). Primeiramente foram observados os riscos biológicos a que a equipe está exposta. Os microrganismos presentes em amostras biológicas possuem diferentes graus de patogenicidade, o que pode predispor a equipe às enfermidades de gravidade variada. A chave para a prevenção de doenças é o entendimento do risco da exposição e a implementação do uso de EPIs (Sewell, 2006). A respeito dos riscos físicos, o caso mais preocupante refere-se à umidade, pois o ambiente de execução das práticas do projeto é ao ar livre o que propicia o aumento do risco de infecções bacterianas e fúngicas, principalmente na época de chuvas durante o inverno. Neste trabalho outro fator de risco físico encontrado foi o desconforto térmico, o qual pode provocar distúrbios que podem ocasionar graves acidentes. Os riscos ergonômicos estão relacionados aos esforços repetitivos conhecidos como DORT (doenças osteomusculares relacionadas com o trabalho) e incluem as manifestações ergonômicas e psicossociais (www.mtb.gov.br.bits). No local onde é realizado o projeto, a infra-estrutura inadequada favorece a ocorrência do risco ergonômico, mas também o risco de acidentes, pois o terreno é bastante irregular. Neste sentido como medida de prevenção deve-se procurar realizar os atendimentos clínico-ambulatoriais dos animais em local de superfície plana.

No projeto a utilização dos EPIs é realizada eventualmente, deixando a equipe mais vulnerável à ocorrência de acidentes de trabalho. Dentre os EPIs que deveriam ser empregados na prática das atividades do projeto se destacam: o macacão (preferencialmente impermeável), as luvas de procedimento, óculos de proteção e o uso de calçados fechados, dando prioridade as botas de borracha.

Devido à presença de diferentes tipos de riscos que a equipe de trabalho está exposta, um programa de educação em biossegurança é imprescindível. Atualmente está sendo elaborado um programa de educação em biossegurança a fim de proteger a equipe de trabalho do projeto de ação social “Amigo do Carroceiro” e assim minimizar os riscos. Neste sentido algumas propostas estão em fase de implantação como a organização de atividades para promover informação em biossegurança através de realização de palestras, de elaboração e distribuição de folders explicativos e/ou educativos.

Conclusão

Constatou-se a existência de riscos nas atividades laborais do projeto de ação social “Amigo do Carroceiro”.

Para que haja a minimização dos riscos são necessárias a aquisição e a utilização adequada de equipamentos de proteção individual.

Para atingir a prevenção nos riscos, almejada durante as atividades práticas da Medicina Veterinária, é essencial a introdução de um programa educacional de biossegurança no projeto de ação social “Amigo do Carroceiro”, assim como programas educacionais em biossegurança deveriam ser adotados por todas as escolas de Medicina Veterinária do País.

Salienta-se que, embora a biossegurança esteja focada para ambientes laboratoriais, a mesma deve ser aplicada a ambientes de serviços a campo, local

onde podem ocorrer graves acidentes de trabalho.

Pesquisas em biossegurança devem ser desenvolvidas em diferentes ambientes de trabalho, no intuito de minimizar os riscos decorrentes das diversas atividades e promover a autodisciplina e proteger a saúde do trabalhador.

Bibliografia

Costa, M.A .F. & Costa, M.F.B. Biossegurança: elo estratégico de segurança e saúde no trabalho. **Revista CIPA**. v. 23, n. 266, p.86-90. 2002.

Teixeira, P. & Valle, S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. 362 p.

Hinrichsen, S.L. **Biossegurança e controle de infecções – risco sanitário hospitalar**. Rio de Janeiro: Medsi. 2004. 865p.

Hirata, M.H. & Mancini Filho J. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Manole,, 2002. 496 p.

Roza, Gama Filho & Costa. **Biossegurança em ambientes hospitalares veterinários**. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. 115p

Sewell, D.L. Laboratory-acquired infections: are microbiologists at risk? **Clinical Microbiology Newsletter**. v.28, n.1, p. 1-6. 2005.